

Revisão de características anômalas encontradas em natimortos de tartarugas marinhas (Testudines, Cheloniidae) em áreas de desova no Espírito Santo, Brasil.

Miriam Ferreira do Lago, Departamento de Biologia Animal da UFV. E-mail: miriam.lago@ufv.br;

Monique Póvoa de Oliveira, Departamento de Biologia Animal da UFV. E-mail: monique.povoa@gmail.com;

Pedro S. R. Romano, Departamento de Biologia Animal da UFV. E-mail: pedro.romano@ufv.br

Palavras-chave: Cheloniidae, morfologia, morfometria.

Área temática e Grande área: Ciências biológicas, Zoologia Modalidade: Pesquisa

Introdução

As espécies de tartarugas marinhas podem ser identificadas pela observação de caracteres externos do casco, da cabeça e das nadadeiras. A combinação das características diagnósticas observadas nestas estruturas apresentam variações intra e entre espécies.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo descrever e quantificar a variação morfológica da carapaça, plastrão e membros de embriões natimortos de tartarugas marinhas, buscando evidenciar diferenças claras em sua morfologia e possíveis padrões anômalos.

Materiais e Métodos

Foram utilizados 226 embriões natimortos de tartarugas marinhas (Testudines, Cheloniidae), coletados na praia de Guriri (São Mateus-ES) nos anos de 2016 e 2017. A descrição dos espécimes concentrou-se na análise do número de escudos marginais, laterais (costais) e vertebrais da carapaça, bem como no número de escudos inframarginais do plastrão.

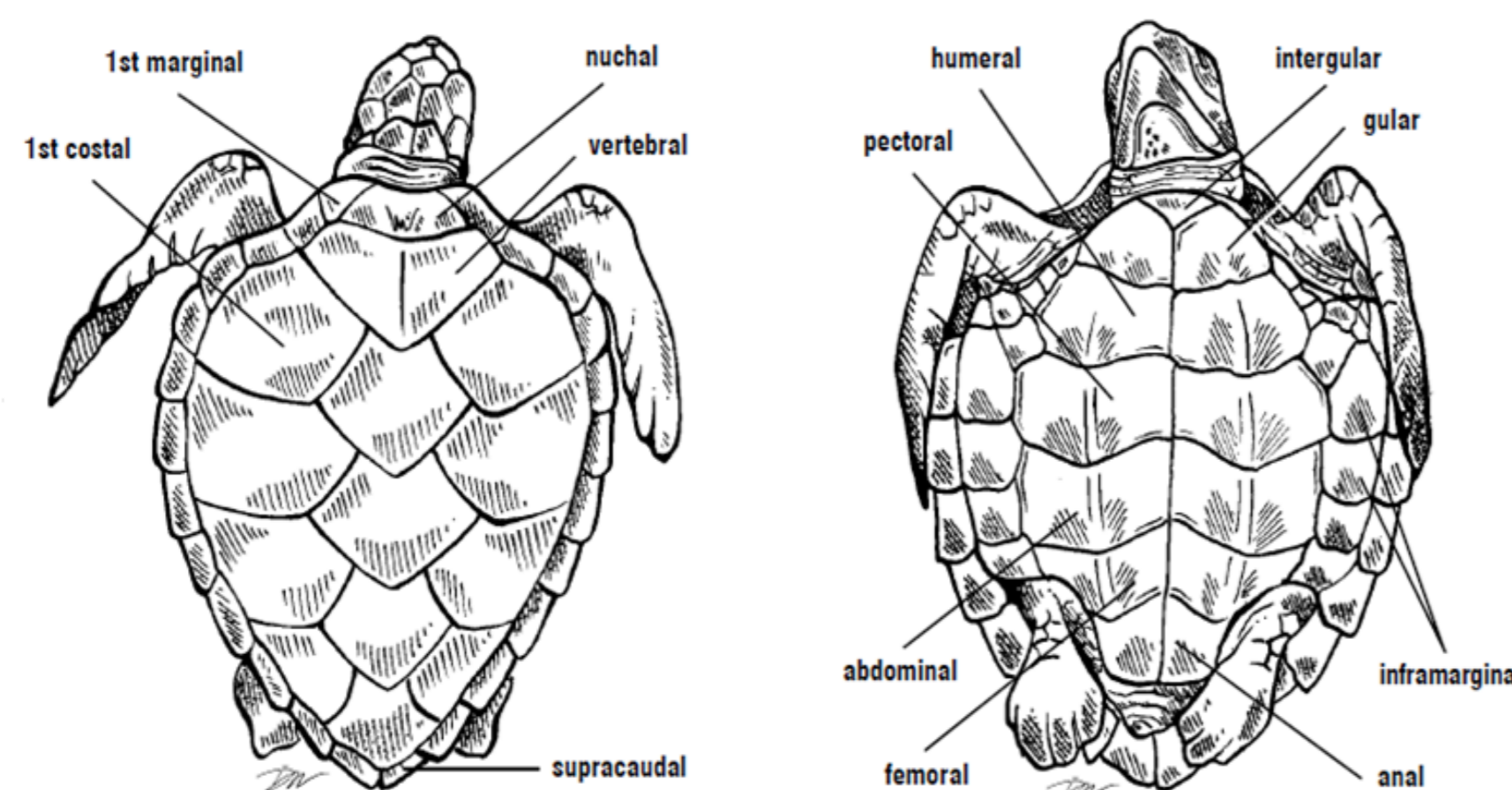


Figura 1. Escudos da carapaça e plastrão. Retirado de Wyneken, J. (2001). The anatomy of sea turtle. p.2, Figuras 4 e 5.

Resultados

As características diagnósticas para as espécies *Caretta caretta* (n=87), *Lepidochelys olivacea* (n=15) e *Eretimochelys imbricata* (n=1) foram observadas em aproximadamente 45,6% da amostra. Os demais exemplares (n=123) apresentaram variações fenotípicas, relacionadas à presença de escudos supranumerários ou assimetrias numéricas. Os espécimes foram agrupados de acordo com a natureza da variação observada (Figura 2).

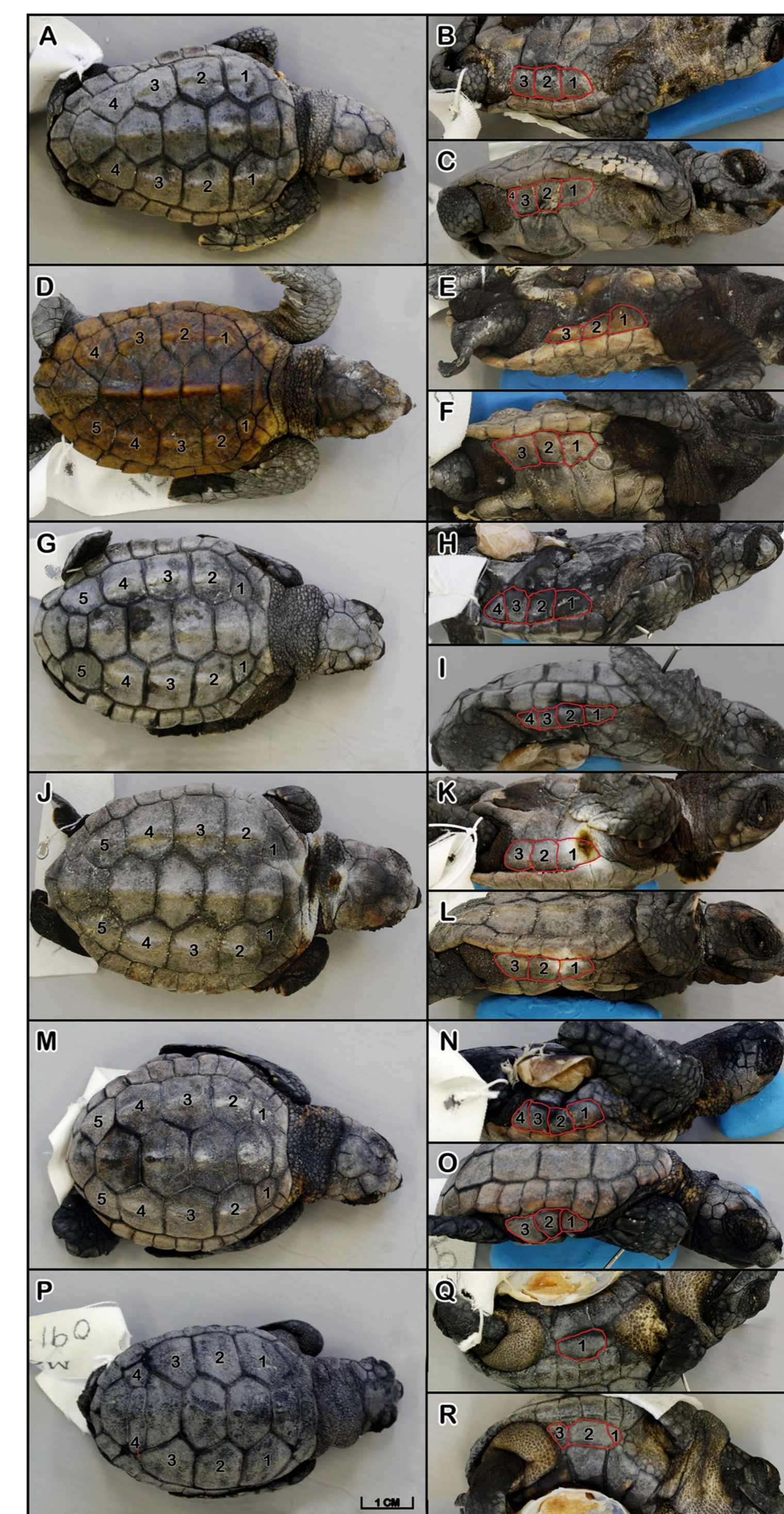


Figura 2. Grupo 1 (imagens A, B e C): indivíduos que apresentaram variações no número de escudos laterais e inframarginais. Grupo 2 (imagens D, E e F): indivíduos que apresentaram variações no número de escudos laterais. Grupo 3 (imagens G, H e I): indivíduos que apresentaram variações no número de escudos vertebrais e inframarginais. Grupo 4 (imagens J, K e L): indivíduos que apresentaram variações no número de escudos vertebrais. Grupo 5 (M, N e O): indivíduos que apresentaram variações no número de escudos inframarginais. Grupo 6 (imagens P, Q e R): espécime com variações nos escudos laterais, vertebrais e inframarginais.

Discussão e conclusão

Os dados encontrados indicam que existem diferenças claras na morfologia das três espécies estudadas, mas também evidenciam uma ampla variação fenotípica, principalmente no conjunto de escudos vertebrais do casco. Os fatores que causaram as variações observadas ainda são desconhecidos, porém as hipóteses mais plausíveis são (1) fatores abióticos interferindo no ninho (2) hibridização.